

# ASPECTOS SÓCIO-ESPACIAIS DA RELAÇÃO ESTADO NUTRICIONAL - HIPERTENSÃO ARTERIAL EM ÁREA URBANA: UM DIÁLOGO ENTRE GEOGRAFIA E NUTRIÇÃO

RIBAS, M. T. G. O.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Nutricionista (UFPR); Docente do Curso de Nutrição (PUCPR); Mestre em Geografia (UFPR)

**E-mail:** [teresagomes@uol.com.br](mailto:teresagomes@uol.com.br)

O estudo voltou-se à produção de análise geográfica do perfil nutricional de hipertensos residentes na zona leste de Curitiba (PR) e assistidos por programa de atenção básica de saúde, discutindo-se a questão alimentar-nutricional na relação espaço-saúde. Em termos analíticos, foram enfocados princípios do pensamento de Henri Lefebvre (1983), considerando que, na relação dialética entre espaço e sociedade, o tecido urbano conformado no processo relacional urbanização-industrialização não se limita à dimensão morfológica, sendo suporte a um modo de vida, que associa à base econômica os fenômenos relativos à vida social e cultural. Na perspectiva das desigualdades sócio-espaciais urbanas, a discussão apoiou-se na abordagem histórica da urbanização do lugar e das transformações no modo de vida e nas práticas alimentares cotidianas. Foi analisado o universo de hipertensos ativos (n=628) no programa. A predominância da hipertensão ocorreu no gênero feminino, na faixa etária entre 50 e 69 anos (média = 60,8 anos), com escolaridade inferior a 3 anos de estudo formal e em situação de renda inferior a 2 salários mínimos. 33% apresentaram IMC superior a 30 kg/m<sup>2</sup>. 60% ingressam no programa em estágio moderado de hipertensão, tendo sido registrados casos já a partir da segunda década de vida. Houve diferença significativa (p<0,05) entre as frequências da hipertensão e da obesidade segundo posição dos sujeitos na ocupação (35% dos hipertensos eram aposentados e 31% dos hipertensos obesos estavam na categoria sem ocupação, na maioria mulheres donas de casa). Os valores médios do IMC situaram-se em torno de 29 kg/m<sup>2</sup> em todas as categorias ocupacionais e atingiram valores máximos >50 kg/m<sup>2</sup> nos empregados e nos sem ocupação. O complexo hipertensão-sobrepeso/obesidade tendeu a ser mais amplo em setores mais populosos e pobres. A hipertensão em estágio grave polarizou-se entre setores de alta e baixa renda e escolaridade. Discutiui-se a obesidade enquanto risco nutricional à saúde, assim como as potencialidades analíticas da Geografia da Saúde na consolidação de uma Política de Segurança Alimentar e Nutricional em curso no país.

**Palavras-chave:** estado nutricional; hipertensão arterial; alimentação/nutrição urbana; geografia da saúde; segurança alimentar e nutricional.

## **SOCIAL-SPATIAL ASPECTS OF THE RELATION NUTRITIONAL STATUS – ARTERIAL HYPERTENSION IN URBAN AREA: A DIALOGUE BETWEEN GEOGRAPHY AND NUTRITION**

RIBAS, M. T. G. O.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Nutricionista (UFPR); Docente do Curso de Nutrição (PUCPR); Mestre em Geografia (UFPR)

**E-mail: [teresagomes@uol.com.br](mailto:teresagomes@uol.com.br)**

The study focused on the output of a geographic analysis of the nutritional profile of hypertensives resident in the east area of Curitiba (PR) assisted by a basic-level attention health program, debating the food-nutritional matter in a space-health relation approach. In analytical terms the principles of thinking from Henri Lefebvre (1983) were applied in this study, considering that, in the dialectic relation between space and society, the urban mesh resulted from the urbanization-industrialization process is not limited to a morphologic scope but a support to a way of life, which connects social and cultural life aspects to the economic basis. In the perspective of urban social-spatial inequalities, the analysis was based upon the historical approach of the local urbanization and the changes in the way of life and daily eating habits. It was studied the universe of active hypertensives (n=628) in the program. The predominance of hypertension occurred among individuals between 50 and 69 years of age, (average = 60,8 years), mostly women, with less than 3 years of formal schooling and with an income of less than two minimum wages. 33% presented a Body Mass Index superior to 30 kg/m<sup>2</sup>. 60% joined the program while in a moderate stage of hypertension, and in some cases the individuals were still in their 20s. There was a significant difference (p<0,05) between the frequencies of obesity and hypertension according to the individuals' occupational category (35% of individuals with hypertension were retired and 31% of obese hyper tense subjects were unemployed, and were mostly housewives). The BMI average values were around 29 kg/m<sup>2</sup> for all occupational categories and reached maximum values >50kg/m<sup>2</sup> for the employed ones and the ones with no occupation. The complex hypertension-overweight/obesity tended to be wider in more populated and poorer sectors. Bigger concentrations of hypertension in severe stages were located in sectors of high and low income and school levels. Obesity was discussed as a nutritional risk to health, and the analytic potentialities of Geography of Health were analyzed in the perspective of consolidation of a Food and Nutritional Security Policy in operation in the country.

**Keywords:** nutritional status; arterial hypertension; urban food/nutrition; geography of health; food and nutritional security.